



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

11/07/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Inflação oficial sobe para 0,67% em junho, diz IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, registrou 0,67% em junho deste ano. A taxa é superior ao 0,47% de maio e ao 0,53% de junho de 2021. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado no ano chegou a 5,49%. Em 12 meses, o IPCA acumulado atingiu 11,89%, acima dos 11,73% acumulados em maio.

Todos os nove grupos de despesas registraram inflação em junho, com destaque para alimentação e bebidas, com uma alta de preços de 0,80%. Entre os itens, com maior alta estão a refeição fora de casa (0,95%) e o lanche fora de casa (2,21%).

“Assim como outros serviços que tiveram a demanda reprimida na pandemia, há também uma retomada na busca pela refeição fora de casa. Isso é refletido nos preços”, afirmou o gerente da pesquisa, Pedro Kislavov.

Também tiveram aumento de preços itens consumidos no domicílio como o leite longa vida (10,72%), o feijão-carioca (9,74%), o frango em pedaços (1,71%) e o pão francês (1,66%).

Também apresentaram altas de preço relevantes, os grupos de saúde e cuidados pessoais (1,24%), puxado pelo aumento dos planos de saúde (2,99%), e pelos transportes (0,57%).

Outros grupos apresentaram as seguintes taxas de inflação: vestuário (1,67%), artigos de residência (0,55%), habitação (0,41%), despesas pessoais (0,49%), comunicação (0,16%) e educação (0,09%).

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 09 de julho.

Intenção de consumo cresce em SP, mas inadimplência ainda assombra

A intenção de consumo das famílias paulistanas cresceu 22% em junho ante o mesmo mês em 2021. Na comparação mensal, a alta foi de 3,3%, segundo levantamento da FecomercioSP.

O cenário, segundo a entidade, é reflexo de maior volume de empregos, saques do FGTS e antecipação do pagamento do 13º para aposentados e pensionistas do INSS.

O resultado, no entanto, vem acompanhado de queda no ICC (índice de confiança do consumidor), que analisa a percepção sobre os rumos da economia e do desempenho do país. O indicador permanece na área de otimismo, mas decresceu 2,1% no sexto mês deste ano.

A inadimplência, por sua vez, deu um salto de 19,5% em junho em relação ao mesmo período no ano passado, ainda que tenha apresentado leve redução mensal de 1,5 pontos percentuais. Famílias que recebem até dez salários mínimos foram mais afetadas do que aquelas que ganham acima desse valor, mostra a pesquisa.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 10 de julho.

Os bancos lucram

Agora, além da PEC Eleitoreira, cuja votação ficou para amanhã, ainda anunciam que até mesmo quem recebe o BPC (Benefício de Prestação Continuada) previsto na LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) pode solicitar empréstimo consignado, comprometendo até 40% da renda mensal. Só pra lembrar: o benefício assistencial é devido para inválidos ou idosos (65 anos) que estejam em condição de miséria, com menos de um quarto de salário mínimo para cada membro do núcleo familiar.

Assim foi a antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas. Receberam antes, mas quando chegar o Natal não sobrou nada. Muito mais justo seria um 14º salário, injetando dinheiro no mercado de consumo e resolvendo um sem número de problemas do povo mais necessitado.

Da mesma forma, ao invés de ampliar a distribuição de empréstimos consignados (para regozijo dos banqueiros), deveriam recompor os valores das aposentadorias e pensões, e inclusive o do salário mínimo.

Saiba mais em: A Tribuna, colunista: Sergio Pardal, segunda-feira 11 de julho.

Idosos são maioria dos que desistiram do mercado de trabalho na pandemia

Emanuel de Jesus Sousa Oliveira, 70, perdeu o emprego de faturista em uma clínica em novembro de 2021. O morador da capital paulista relata que até gostaria de voltar a prestar algum serviço para complementar a renda da aposentadoria, mas uma combinação de fatores travou a busca por vagas neste momento.

Desânimo com as oportunidades disponíveis para os mais velhos e incertezas sanitárias ainda relacionadas à pandemia fazem parte dessa lista.

"O mercado de trabalho para quem tem 60 anos ou mais é muito restrito. Achei melhor nem procurar nada no momento", conta o aposentado, que trabalhava de casa no último emprego e teria interesse em ocupar outra vaga remota.

O caso de Oliveira não é isolado. Idosos formam a maioria dos brasileiros que saíram do mercado de trabalho durante a pandemia e não retornaram, indicam dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) compilados pela LCA Consultores.

O levantamento tem foco na população fora da força de trabalho. Esse grupo reúne pessoas de 14 anos ou mais que não estão ocupadas nem procurando emprego –formal ou informal.

No quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, a população fora da força somava quase 61,6 milhões de pessoas no país.

No primeiro trimestre de 2022, com a Covid-19 em curso, o grupo era em torno de 6% maior, estimado em 65,5 milhões.

Ou seja, houve acréscimo de quase 3,9 milhões de pessoas ao longo da crise sanitária. O número é mais elevado do que a população projetada pelo IBGE para um estado como Mato Grosso (3,6 milhões).

Na faixa etária mais velha, a parcela que não estava trabalhando nem buscando emprego pulou de quase 22,4 milhões para 24,9 milhões entre o quarto trimestre de 2019 e os três meses iniciais de 2022.

O acréscimo foi de cerca de 2,6 milhões de pessoas, o equivalente a uma alta de 11,6%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 11 de julho.

Gasolina cai mais 9% com corte de impostos estaduais

O preço da gasolina caiu mais 8,9% nesta semana, como resposta aos cortes de impostos federais e estaduais aprovados pelo Congresso. O preço do diesel, menos afetado pelas medidas apoiadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), caiu apenas 0,4%.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o preço médio da gasolina nos postos brasileiros ficou em R\$ 6,49 por litro nesta semana.

O valor representa uma queda de R\$ 0,90 (ou 12,1%) em duas semanas, desde que os impostos começaram a ser cortados.

É um valor ainda abaixo dos R\$ 1,55 de queda média esperados pelo MME (Ministério de Minas e Energia). Mas o corte do ICMS ainda não ocorreu em todos estados —alguns deles brigam no STF (Supremo Tribunal Federal) para reverter a medida.

Com as duas semanas sucessivas de queda, o preço médio da gasolina no país voltou ao patamar de outubro de 2021. A expectativa do MME é que chegue a R\$ 5,84 por litro.

A queda recente nas cotações do petróleo reduz a pressão sobre a Petrobras ao eliminar a defasagem entre os preços internos e o valor estimado para importar os produtos, conceito conhecido como paridade de importação.

Por dois dias, esta semana, os preços médios da gasolina e do diesel nas refinarias brasileiras estiveram mais altos do que o mercado internacional, segundo estimativa da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 09 de julho.